CHECKLIST DE PHYLLANTHACEAE PARA O ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE, BRASIL

Vitória Raquel da Silva Lima[1], Sarah Maria Athiê-Souza[1]
[1]Universidade Federal Rural de Pernambuco; E-mail: vitoria.lima@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

Phyllanthaceae é monofilética (Kathriarachchi *et al*., 2005), abriga aproximadamente 2000 espécies e 59 gêneros de distribuição Pantropical (Hoffmann *et al*., 2006; Bouman *et al*., 2022). Seus indivíduos podem ser ervas, arbustos ou árvores, com folhas alternas, inflorescências cimosas, axilares; monoicas ou dioicas, sépalas livres ou conadas, ovário súpero e frutos esquizocárpicos (Bouman *et al*., 2022), sendo os quebra-pedra: *Emblica urinaria* (L.) R.W.Bouman, *Moeroris amara* (Schumach. & Thonn.) R.W. Bouman, *Moeroris tenella* (Roxb.) R.W. Bouman e *Phyllanthus niruri* L. os representantes mais conhecidos pela sua aplicação na medicina popular, no tratamento de "pedra nos rins" (Mendes *et al*., 2022).
No Brasil a família está representada por 136 espécies, distribuídas em 18 gêneros, que podem ser encontradas em todos os domínios fitogeográficos (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal), com destaque para a Mata Atlântica que é o centro de diversidade das espécies (Torres *et al*., 2022).
O Nordeste configura-se como a segunda região mais diversa em número de espécies para a família (63 spp.), atrás apenas do Sudeste que abriga 66 espécies. Entre os estados do Nordeste, destacam-se Bahia, Alagoas, Pernambuco e Sergipe em representatividade e número de espécies para Phyllanthaceae, sendo o último o estado com menor número de estudos direcionados à familia (Orlandini *et al*., 2023).
Desta forma, objetivou-se neste trabalho demonstrar a atual diversidade de Phyllanthaceae para Sergipe e os domínios onde estão concentrados a maior diversidade de espécies da familia no estado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo
Sergipe é o menor estado brasileiro, com uma extensão territorial de 21.910,348 km², fazendo limite ao norte com Alagoas e ao Sul com a Bahia. O clima é tropical a semiárido com precipitação anual variando de 200 a 800 mm e temperatura média de 18° C (Castelhano; Pinto, 2022), e seu ambiente se caracteriza por apresentar diferentes fitofisionomias inseridas nos domínios da Mata Atlântica e Caatinga.

Levantamento bibliográfico
O levantamento bibliográfico se deu a partir de análises dos protólogos, trabalhos de revisão, listagens taxonômicas, estudos filogenéticos entre outros disponíveis em sítios eletrônicos como Scielo, Scopus, Periódicos Capes.

Tratamento taxonômico
O levantamento de dados foi realizado através das plataformas digitais SpeciesLink (http://inct.splink.org.br/) e Herbário Virtual Reflora (http://reflora.jbrj.gov.br/).

Georreferenciamento
Os dados de ocorrência das espécies foram obtidos nas exsicatas disponibilizadas no SpeciesLink (https://specieslink.net/), e Flora e Funga do Brasil (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/), além de literaturas especializadas. Os dados de localidade foram conferidos através das ferramentas GeoLoc e Conversor (CRIA), e com o auxílio do Google Maps.

Confecção do mapa
O mapa de distribuição foi gerado através do programa QGIS 3.8 (QGIS, 2020), baseado nas coordenadas geográficas da localidade dos espécimes registrados em herbários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 22 espécies de Phyllanthaceae para o estado de Sergipe, pertencentes a 11 gêneros, sendo *Moeroris* (4 spp) e *Phyllanthus* (9 spp), os mais representativos em número de espécies. *Flueggea schuechiana* (Müll. Arg.) G.L. Webster e *Phyllanthus subemarginatus* Müll. Arg. estão sendo reportadas pela primeira vez para o estado. Como podemos observar a maioria das espécies ocorrem tanto na Mata Atlântica como na Caatinga e em áreas de transição. Apenas *Moeroris stipulata* (Raf) G.L. Webster e *Phyllanthus heteradenius* Müll. Arg. registrados exclusivamente para a Caatinga, na área de estudo (Mapa 1).

Tabela 1. Lista das espécies de Phyllanthaceae ocorrentes no estado de Sergipe. MA= Mata Atlântica, CAA= Caatinga.

Espécie	**Bioma que ocorre em Sergipe**
Amanoa guianensis Aubl.	*MA*
Astrocasia jacobinensis (Mull. Arg.) Webster	*MA e CAA*
Breynia disticha J.R.Forst. & G.Forst.	*MA*
Cicca chacoensis (Morong) R.W. Bouman	*MA*
Flueggea schuechiana (Müll.Arg.) G.L.Webster	*MA*

Hieronyma alchorneoides Allemão	*MA e CAA*
Margaritaria nobilis L.f.	*MA e CAA*
Moeroris amara (Schumach. & Thonn.) R.W.Bouman	*MA e CAA*
Moeroris minutula (Mull. Arg.) R.W.Bouman	*MA*
Moeroris stipulata (Raf.) G.L.Webster	*CAA*
Moeroris tenella (Roxb.) R.W.Bouman.	*MA*
Phyllanthus acuminatus Vahl.	*MA e CAA*
Phyllanthus bahiensis Mull. Arg.	*MA*
Phyllanthus flagelliformis Mull. Arg.	*MA e CAA*
Phyllanthus gladiatus Müll.Arg.	*MA*
Phyllanthus heteradenius Müll.Arg.	*CAA*
Phyllanthus juglandifolius Willd.	*MA e CAA*
Phyllanthus klotzschianus Müll.Arg.	*MA*
Phyllanthus niruri L.	*MA e CAA*
Phyllanthus subemarginatus	*MA*
Richeria grandis	*MA*
Savia sessiliflora (Sw.) Willd.	*MA*

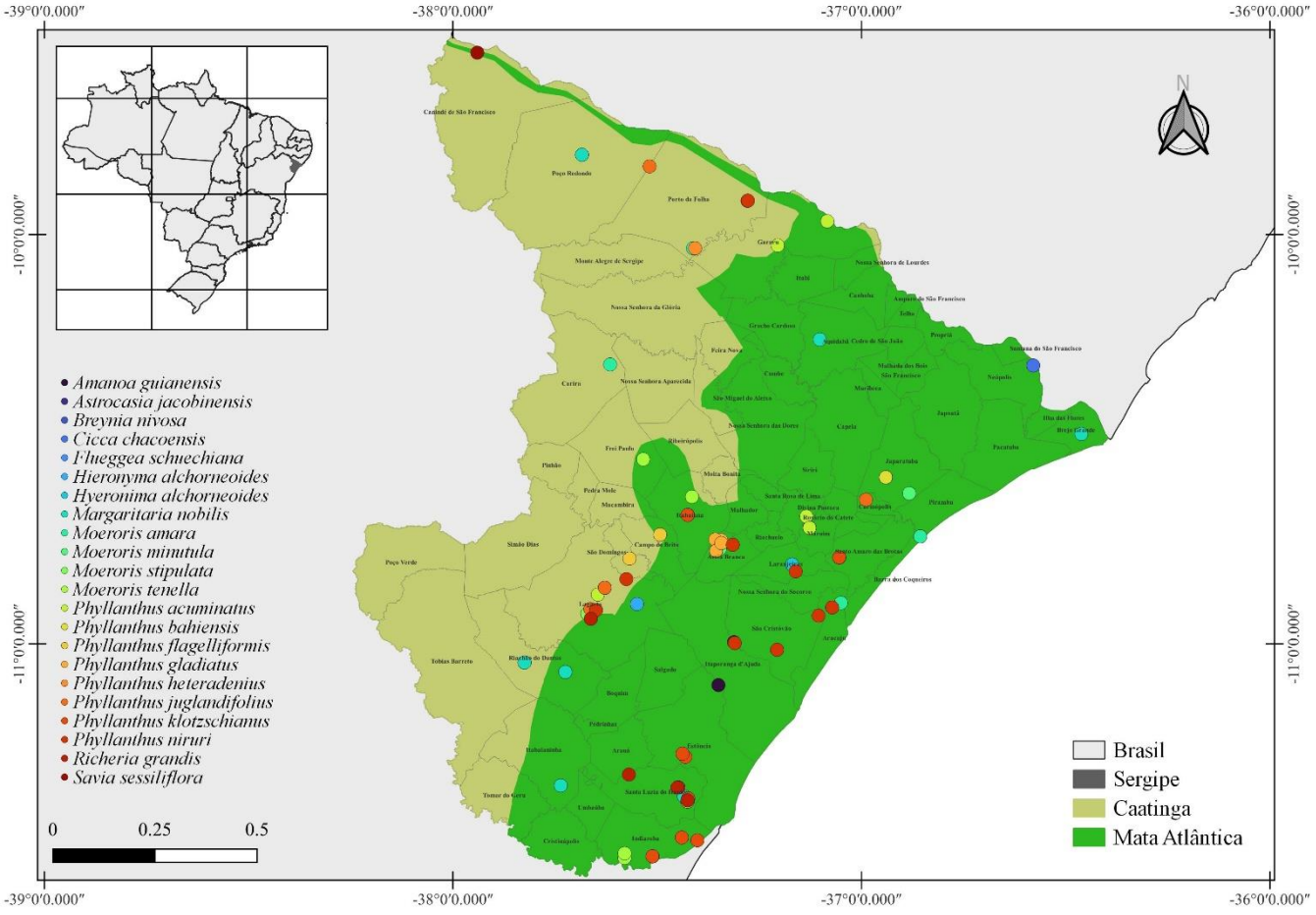


Figura 1. Mapa de distribuição das espécies de Phyllanthaceae no estado de Sergipe por domínio fitogeográfico.

Fomento: Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de apoio à autora principal. Também agradecemos a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) pelo auxílio financeiro ao projeto “Diversidade de Euphorbiaceae e Phyllanthaceae em Pernambuco: Taxonomia, Distribuição e Conservação” (APQ-0995-2.03/21)

Palavras-chave: Taxonomia vegetal, Phyllantheae, Conservação

REFERÊNCIAS

Bouman, RW, Kebler, PJ, Telford, IR, Bruhl, JJ, Strijk, JS, Saunders, RM, ... & Van Welzen, PC (2022). Uma classificação filogenética revisada da tribo Phyllantheae (Phyllanthaceae). Phytotaxa , 540 (1), 1-100.

Castelhano, F. J., & de Siqueira Pinto, J. E. S. (2022). Tendências e alterações climáticas no Estado de Sergipe, nordeste do Brasil. Revista do Departamento de Geografia, 42, e185565-e185565.

Hoffmann, P., Kathriarachchi, H., & Wurdack, KJ (2006). Uma classificação filogenética de Phyllanthaceae (Malpighiales; Euphorbiaceae sensu lato). Boletim Kew , 37-53.

Kathriarachchi, H., Hoffmann, P., Samuel, R., Wurdack, K. J., & Chase, M. W. (2005). Molecular phylogenetics of Phyllanthaceae inferred from five genes (plastid atpB, matK, 3′ ndhF, rbcL, and nuclear PHYC). Molecular phylogenetics and evolution, 36(1), 112-134.

Mendes, J. C. R., & Secco, R. D. S. (2022). Notas sobre a identidade das espécies conhecidas como 'quebra-pedra'(Phyllanthus spp., Phyllanthaceae) ocorrentes na Amazônia brasileira. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais, 17(1), 207-217.

Orlandini, P.; Torres, A.M.; Silva, O.L.M.; Secco, R.S.; Hall, C.F.; Mendes, J.C.R.; Rosário, A.S.; Cordeiro, I.; Silva, M.J. Phyllanthaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB186>. Acesso em: 20 jun. 2023

Torres, A. M., Athiê-Souza, S. M., Cordeiro, W. P. F. D. S., & Sales, M. F. D. (2022). Phyllanthaceae in the Atlantic Forest of northeastern Brazil. Biota Neotropica, 22.